CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
HOT BLOOD – NO CENTENÁRIO DE JANE RUSSELL
12 de julho de 2021

THE TALL MEN / 1955

(Duelo de Ambições)

um filme de Raoul Walsh

Realização: Raoul Walsh / **Argumento**: Sidney Boehm e Frank Nugent, segundo uma novela de Clay Fisher / **Fotografia**: Leo Tover / **Montagem**: Louis Loeffler / **Música**: Victor Young; **Canções**: Ken Darby e Jose Lopez Alaves / **Efeitos Especiais**: Ray Kellogg / **Intérpretes**: Clark Gable (Ben Allison), Jane Russell (Nella Turner), Robert Ryan (Nathan Stark), Cameron Mitchell (Clint Allison), Juan Garcia (Luis), Harry Shannon (Sam), Emile Meyer (Chickasaw), Steven Darrell (Coronel), Will Wright (Gus), Robert Adler, J. Lewis Smith, Russell Simpson, Mae Marsh, Gertrude Graner, Tom Wilson, Tom Fadden.

Produção: William A. Bacher-William B. Hawks, para a 20th Century Fox / **Cópia**: 35mm, colorida, legendada espanhol e eletronicamente em português, 122 minutos / **Estreia Mundial**: Nova Iorque, 5 de Outubro de 1955 / **Estreia em Portugal**: Politeama, em 15 de Dezembro de 1955.

Acho que vale a pena transcrever o primeiro período da crítica da *Variety* sobre este filme: "They must have had **The Tall Men** in mind when they invented Cinemascope". Digo-vos desde já: se o vosso único contacto com este filme foi através da sua passagem (há muitos anos) na RTP, então esqueçam tudo o que viram, porque de facto não viram absolutamente nada! Mas se podemos subscrever as palavras da *Variety* não é, naturalmente, pelas mesmas razões. O que a conhecida revista celebra é a grandeza da paisagem captada, o sentido visual de Walsh e da câmara de Leo Tover. Mas se isso é, de facto, grandioso, o melhor aproveitamento do Cinemascope está na exploração do espaço interior, nas assombrosas sequências da cabana (na primeira parte) onde Clark Gable e Jane Russell ficam presos durante o "blizzard" durante vários dias. Dir-se-ia, parafraseando a *Variety,* que o Cinemascope foi inventado para alguém poder dar num plano único o que Capra tinha de fazer em vários em **It Happened One Night/Uma Noite Aconteceu**. **The Tall Men** é um daqueles filmes que não se pode ver de outra maneira, não só porque à maneira do que fará Anthony Mann, a tensão dramática e o conflito entre as personagens esteja dependente da sua colocação no enquadramento e das linhas de perspectiva que os ligam (o genial plano final, dos homens de Gable mantendo em respeito os de Ryan, num jogo de simetria visual tão comum a Walsh: recordem-se os planos finais de **Silver River/Sangue e Prata** ou **A Distant Trumpet/A Carga da Brigada Azul**) mas também porque a comédia e o diálogo depende de se verem os intervenientes em simultâneo. O momento mais sugestivo do que se disse está no plano em que Gable e Russell, ligeiramente amuados, descalçam as botas cada um no seu lado do plano.

The Tall Men é o segundo filme de Walsh em Cinemascope, após outro brilhante exercício em **Battle Cry/Antes do Furacão** e, ao contrário de Ford e Lang, entre os clássicos, não vai querer outra coisa até ao fim da sua carreira. Os nove filmes que vai fazer até 1964 serão todos em ecrã largo, o que de facto, parece corresponder melhor ao olhar de Walsh, prolongando o seu uso da panorâmica horizontal habitual nos seus filmes anteriores, e de que temos ainda aqui um hábil exemplo de utilização dramática: a que se segue à descoberta do corpo de Clint Allison (Cameron

Mitchell), o irmão de Ben (Clark Gable) com o corpo crivado de flechas. Recordem-se as panorâmicas das cargas de cavalaria em **They Died With Their Boots On/Todos Morreram Calçados** e a exploração da paisagem em **Pursued/Núpcias Trágicas** e **Colorado Territory,** onde o movimento do olhar se faz também de forma horizontal, ou ainda, e mais justificadamente, o famoso **The Big Trail/A Pista dos Gigantes**, filmado já em ecrã largo em 1930. Mas esta década de 50 é também, para Walsh, uma espécie de revisão do passado. Quase todos os seus filmes deste período são "remakes" de trabalhos anteriores. "Remakes" reconhecidos como **Colorado Territory** e **Distant Drums**, transcrições para o campo do western de um thriller, **High Sierra/O Último Refúgio** e um filme de guerra, **Objective Burma!/Objectivo Burma!**, respectivamente, e outros que o são de forma camuflada. **The Tall Men** é um desses filmes. Para além do reencontro com personagens que vêm de forma recorrente ao longo da obra de Walsh (Nathan Stark/Robert Ryan, é uma variação do Errol Flynn de **Silver River** e uma versão "civilizada" do Cody Jarrett/James Cagney de **White Heat/Fúria Sanguinária**, Nela Turner/Jane Russell é uma versão mais sofisticada e inteligente da Dolores Del Rio de **What Price Glory/O Preço da Glória** ou Marlène Dietrich de **Manpower/Discórdia**), **The Tall Men** explora de forma mais radical as situações eróticas do admirável **Cheyenne/Feras Sangrentas**, de tal forma que nos aparece durante a sua maior parte como uma nova versão do filme de 1947. Para quem não viu aqui esta obra prima esclareço que me refiro a toda a sequência da cabana, que desenvolve de forma mais provocante a ambígua situação em que se encontram Dennis Morgan e Jane Wyman, e onde Walsh goza à grande e à francesa fazendo curvas à volta do "código de produção" em particular com um inenarrável jogo de pés entre o par deitado. Também aqui se descalçam botas mas não tantas vezes e com tão evidente sentido que as acções não ficam por aí como em **The Tall Men**. Neste campo de exploração fetichista o filme de Walsh é fabulosa e deliciosamente perverso. Tomem nota das vezes e das situações em que Jane descalça as botas (ou lhas descalçam) cantando em simultâneo a canção tema, "Tall Men", cuja ideia não é aquela que temos quando vemos o título no genérico. A altura exigida é para chegar aos pêssegos: "I wish I was a peach tree/ I'd shake some peaches down/ and if he want more peaches...." canta ela. (Caramba! Querem ainda mais explicito?). E há ainda na cabana a cena em que Gable corta o corpete de Jane!

The Tall Men é também remake, mas em tom de comédia, da rivalidade de **Manpower**, de dois homens disputando a mesma mulher, uma mulher que também sabe o que quer. Mas Marlène está ainda num período mais ou menos "romântico" da obra de Walsh. Jane Russell assume sem quaisquer complexos ou disfarces o que quer. Pode ser cínica e oportunista sem deixar de ser sentimental. É ela a perfeita personagem feminina de Walsh deste período, praticando também a "mais velha profissão do mundo" no filme seguinte, **The Revolt of Mamie Stover/Mulher Rebelde**, com uma lucidez e uma atitude que não se encontram em personagem feminina alguma do cinema americano deste tempo (pelo menos que me lembre). Aliás Mamie Stover é apenas uma Nella Turner mais profissional.

Mas se **The Tall Men** é uma das mais provocantes comédias de Walsh é, também, um dos seus westerns mais espectaculares. Possivelmente neste campo, Walsh nunca esteve tão bem desde **They Died With Their Boots On**, com a exploração do espaço e a dinâmica da acção com o transporte do gado desde o Texas que ocupa a segunda parte do filme, onde este se encontra também com o **Red River** de Hawks. E Walsh tem uma das suas mais hábeis e espectaculares sequências no ataque dos índios e no estouro da manada com uma dinâmica imparável que voltaremos a encontrar nos combates de **A Distant Trumpet**.

The Tall Men não é apenas um dos melhores westerns dos anos 50. É também, "tout court", um dos melhores filmes desse período.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico